



GT 6: GÊNEROS E LETRAMENTOS ACADÊMICOS/CIENTÍFICOS

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: SEGUNDA CODIFICAÇÃO¹

Isabelle Carvalho, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Benedito Bezerra, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

Tendo como Fio de Ariadne o gênero acadêmico, mais precisamente os artigos científicos, surgem importantes questionamentos acerca dos propósitos comunicativos de cada gênero. Esse tópico foi profundamente beneficiado por meio do trabalho do estudioso John Swales que idealizou o modelo CARS (*Creating A Research Space*), uma ferramenta retórica para a análise de gêneros. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias retóricas mobilizadas em 15 introduções de artigos científicos da área de Educação Matemática, e apontar os movimentos e passos mais recorrentes..Os resultados obtidos confirmam a maioria das previsões do modelo, embora haja casos particulares que fogem dos horizontes previstos pelo autor.

Palavras-chave: Gêneros; introduções; modelo CARS.

INTRODUÇÃO

“O gênero é um negócio impreciso” (Miller, 2015). A afirmação de Miller acerca dos gêneros textuais alude bem ao caráter multifuncional e multifacetado inerente a essa seara. Evidentemente, tal imprecisão não esvazia a noção de que o gênero “diz respeito ao funcionamento da linguagem no plano sociocognitivo e discursivo, captável na materialidade textual” (Bezerra, 2022, p. 45), apenas reafirma a pluralidade e a

¹ Este trabalho é oriundo do projeto de mesmo nome, em andamento no PIBIC/UNICAP (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), sob a orientação do Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra.

inesgotabilidade do debate acerca do tema. Com isso em mente, e tendo como Fio de Ariadne o gênero acadêmico, mais precisamente os artigos científicos, surgem importantes questionamentos acerca dos propósitos comunicativos de cada gênero. Esse tópico foi profundamente beneficiado por meio do trabalho do estudioso John Swales. Segundo Swales (1990, p. 58), o conceito de gênero abrange “uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos”. Como extensão desse pensamento surge o modelo CARS (*Creating A Research Space*), uma ferramenta retórica para a análise de gêneros.

O modelo, que não possui nenhuma intenção prescritiva, é usado para analisar padrões de regularidade e repetibilidade convencionados na construção de introduções de artigos científicos como forma de estratégia retórica. Dessa forma, o autor propôs um conjunto de movimentos retóricos (*moves*) e passos (*steps*) que foram observados comumente na introdução de diversos artigos. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo identificar os movimentos característicos da organização retórica de introduções de artigos científicos da área de Educação Matemática, bem como ressaltar as estratégias utilizadas que não são delimitadas pelo modelo. Ainda é importante dizer que “O princípio da escrita científica é o mesmo para todas as disciplinas” (Gustavii, 2017, p. 5). Por isso, o Modelo CARS consegue contemplar as estratégias retóricas utilizadas em culturas disciplinares com objetos de estudo diversos, embora isso não exclua as particularidades inerentes a cada área.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Swales (1990, p. 9), “os gêneros são propriedades das comunidades discursivas; isto é, os gêneros pertencem às comunidades, não aos indivíduos [...] ou a comunidades de fala mais amplas”. Essa assertiva denuncia a articulação constante entre o conceito de gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva presente nos estudos do autor. Neste trabalho o enfoque está no propósito comunicativo, este diz respeito a uma critério finalístico, que não é determinado por um indivíduo, mas encarnado em um atributo socialmente convencionado (Bezerra, 2022), assim o propósito comunicativo refere-se ao próprio gênero e não às intenções

particulares do autor do texto. Ora, se os gêneros possuem propósitos comunicativos, uma importante questão pode ser levantada: de que maneira tais propósitos são empiricamente realizados? Por meio do modelo CARS Swales demonstra as diferentes estratégias retóricas mobilizadas pelos escritores de artigos científicos, fazendo um recorte na seção introdutória, para que o gênero realize seu propósito comunicativo.

2 METODOLOGIA

O *corpus* foi composto por 15 introduções de artigos científicos da área de Educação Matemática, publicados por pesquisadores brasileiros entre 2020 e 2022, em três periódicos classificados como Qualis/Capes A1.

Foram observados os movimentos e passos retóricos típicos e mais recorrentes nos textos, bem como a possível utilização de estratégias retóricas não previstas pelo modelo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do *corpus* analisado, importantes constatações puderam ser feitas, vejamos a seguir o uso, a recorrência e as implicações destes na introdução dos artigos. Partindo do *Movimento 1, Estabelecendo um território*, vemos o ensejo de contextualizar a pesquisa por meio de três passos, não havendo, contudo, obrigatoriedade no uso de nenhum deles, quais sejam: *Reivindicando centralidade* (Passo 1), *Fazendo generalizações sobre o tema* (Passo 2), e *Resenhando pesquisas anteriores* (Passo 3). O primeiro passo, marcado por arrogar importância à pesquisa, esteve presente em aproximadamente 47% dos trabalhos, que de modo geral, deram preferência aos dois outros passos, com recorrência de 60% e 87%, respectivamente. Destacamos algumas afirmações bastante categóricas, que não chegam a ser a resenha de outras pesquisas, mas também tratam de algo muito específico para ser uma mera generalização, o que dificulta o encaixe em um movimento ou passo específico. Segue uma demonstração:

Exemplo 1 [M05]

Desde o século XVIII, com a difusão dos sistemas postais e correios, cursos à distância eram oferecidos em diferentes países.

Já o *Movimento 2, Estabelecendo um nicho*, conta com dois passos, entretanto, o primeiro deles é subdividido em quatro, ficando assim sua organização: *Passo 1A: Contra-argumentando, Passo 1B: Indicando uma lacuna, Passo 1C: Levantando questionamentos, Passo 1D: Continuando uma tradição* e *Passo 2: Apresentando justificativa*. 13 trabalhos fizeram uso do movimento dois, sendo o passo mais recorrente aquele responsável por apresentar justificativa (66,7%), todavia, a maneira como o passo é utilizado em alguns trabalhos foge do protótipo, pois em vez de justificar a razão de ser da pesquisa, justifica os procedimentos escolhidos para realizá-la, além disso, percebemos a existência de um passo dentro do outro, como quando a pesquisa é justificada por meio da resenha de pesquisas anteriores. A seguir um uso típico do passo:

Exemplo 2 [M2P2 -M02] - Apresentando justificativa

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de investigar como ocorre a aprendizagem nessas áreas, melhorando seu ensino.

O *Movimento 3, Ocupando o nicho*, foi o único presente em todos os trabalhos, talvez por ser o movimento que possibilite o fechamento do raciocínio que levou a idealização da pesquisa. O *Passo 1A: Esboçando propósitos*, estratégia que delimita os objetivos da pesquisa, não foi utilizado em apenas dois artigos, o que embora não seja tão comum, reforça a ideia de que não há a obrigatoriedade do uso de nenhum passo. O *Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa*, em muito se assemelha ao passo anterior, sugerindo que sua relação com este seja excludente, inclusive, os dois artigos que não esboçaram propósitos, anunciaram a pesquisa. Entretanto, alguns trabalhos utilizaram os dois simultaneamente, sendo o 1A mais direto e específico e o 1B mais genérico, relacionando-se também, com a possibilidade de descrever ou listar as seções do artigo. Com relação ao *Passo 3: Indicando a estrutura do artigo*, temos aí a segunda estratégia mais utilizada deste movimento, o que contrasta com a apuração pioneira feita por Swales (1990) na qual tal passo era pouco utilizado, talvez porque este possa ser diluído no passo anterior. Em se tratando do *Passo 4: Resumindo a metodologia*, vemos um uso modesto, mas digno de uma

reflexão; em alguns artigos, como no 11, a descrição da metodologia era tão extensa que extrapola o sentido de “resumo”.

Exemplo 3 [M3P1A - M11] - Esboçando propósitos

[...] este estudo tem por objetivo discutir as situações-problema do Campo Aditivo ,envolvidas na classe das extensões elaboradas por um grupo de estudantes da licenciatura em Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pode-se perceber que conhecer e estudar o Modelo CARS é tornar-se consciente das convenções retóricas que guiam a escrita acadêmica, e que tal modelo vai além de um mero resultado de pesquisa, firmando-se como um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita da introdução do artigo científico (Bezerra, 2023). Entretanto, é notável que nem todas as estratégias mobilizadas para escrever uma introdução são cobertas pelo Modelo, como foi atestado no uso de citações legais feitas com base na Constituição, além do amparo em documentos de caráter normativo na educação, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular. Ademais, percebemos o contraste entre a recorrência de passos no *corpus* coletado por Swales e no *corpus* deste artigo. Swales (1990, p.148) diz que a resenha de pesquisas anteriores não parece ser uma estratégia muito utilizada nas introduções de artigos científicos e justifica isso apontando que a pesquisa busca ser inovadora na área em questão, entretanto, vimos grande ocorrência desse passo em nossa análise.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.

BEZERRA, B. G. **Teorias de gênero textuais/discursivos**. 1. ed. - Recife: UNICAP Digital, 2023.

GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MILLER, C. R. "**The Fact That I Could Write About It Made Me Think It Was Real**": an interview with Ca-rolyn R. Miller. [Entrevista cedida a] Dylan B. Dryer. Composition Forum, n. 31, p. 1-13, Spring 2015d.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge University Press, 2004 SWALES, J. M. Research genres: explorations and applications. New York: Cambridge University Press, 2004.